

SITUAÇÃO DOS MERCADOS DE CARNE BOVINA E SUÍNA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Fevereiro de 2022

Até novembro de 2021, as exportações de carne bovina e suína americana registraram, respectivamente, aumento de 39% e 7% em valor, em comparação ao mesmo período do ano passado. As importações também foram substantivas e o Brasil também conseguiu alcançar melhor posição no mercado americano. As vendas brasileiras de carne bovina subiram 87%, com destaque para o produto “desossado e congelado”, reflexo da reabertura do mercado em fevereiro de 2020. No contexto doméstico, dificuldades com a seca em boa parte da região produtora e o elevado custo de insumos motivaram o aumento do envio de animais para o confinamento e abate - o que contribuiu para o decréscimo de 2% no rebanho bovino nacional. O USDA projeta menor produção doméstica de carne bovina no ano corrente. Em relação aos suínos, a redução do número de matrizes durante a pandemia contribuiu para uma menor disponibilidade de animais. Apesar dos ganhos com os preços do suíno, os elevados custos dos insumos têm reduzido a margem de lucro do produtor. No ano passado, os órgãos oficiais registraram aumento de 9,3% e 8,6% nos preços da carne bovina e suína, respectivamente. Espera-se que os preços em 2022 permaneçam em patamares elevados, acima da média dos últimos cinco anos.

O relatório apresenta dados de comércio internacional consolidados entre janeiro e novembro de 2021, e conta com estimativas e dados primários publicados por diversos programas do USDA. Para aprofundamento, recomenda-se consultar os relatórios citados ao longo do texto.

Para melhor visualização, as figuras podem ser encontradas ao final do relatório.

A – Carne bovina

Comércio internacional

As exportações totais de carne e produtos cárneos dos Estados Unidos têm evidenciado um crescimento vigoroso no ano de 2021. Durante os meses de janeiro a novembro, o comércio internacional americano alcançou US\$ 9,584 bilhões em vendas, aumento de 39% em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com os dados disponíveis de janeiro a novembro, os principais mercados de destino da carne bovina americana são: Coreia do Sul (US\$ 2,168 bi, ↑37%); Japão (US\$ 2,164 bi, ↑22%); China (US\$ 1,431 bi, ↑503%); México (US\$ 961 mi, ↑33%) e Canadá (US\$ 682 mi, ↑3%). Já em relação ao comércio com o Brasil, nota-se ter havido retomada das exportações americanas, que alcançaram aproximadamente US\$ 1,56 milhão. Em relação ao mesmo período do ano passado, as compras brasileiras subiram 64%.

As exportações americanas para o mundo superaram o recorde de 2018, que foi de aproximadamente US\$ 8,356 bilhões e 1,352 milhão de toneladas. Os dados do *Exporting Sales Report Program* (ESR) mostram que o volume exportado semanalmente, até o dia 20 de janeiro, foi inferior ao do ano passado,

mas ligeiramente superior à média dos 5 anos (gráfico 1). Por outro lado, a quantidade de contratos pendentes¹ está elevada, se aproximando de 240 mil toneladas semanais (gráfico 2).

O relatório WASDE², publicado em janeiro de 2022, projeta exportações totais de 3,27 bilhões de libras (aprox. 1,48 milhão de toneladas) – uma redução de 5,3% do estimado na safra anterior (3,445 bilhões de libras – aprox. 1,58 milhão de toneladas).

Os Estados Unidos também aumentaram suas compras do exterior em 2021. Entre janeiro e novembro, o aumento das importações foi de 18%. Ao todo, foram importados US\$ 7,673 bilhões em carne e produtos cárneos, exportados majoritariamente por Canadá (US\$ 2,313 bi, ↑43%); México (US\$ 1,721 bi, ↑27%); Austrália (US\$ 1,098 bi, ↓23%) e; Nova Zelândia (US\$ 950 mi, ↑7%).

A perspectiva do USDA, no entanto, é de que as importações em 2022 caiam cerca de 2,7%. O relatório WASDE prevê exportações totais de 3,265 bilhões de libras (aprox. 1,48 milhão de toneladas). Na safra anterior, a previsão é de que o ano de 2021 tenha se encerrado com exportações na ordem de 3,355 bilhões de libras (aprox. 1,52 milhão de toneladas).

O Brasil é o quinto maior fornecedor de carne bovina aos Estados Unidos. Até o final do período em análise, a exportação do Brasil somou US\$ 699 milhões, um aumento de 87% no período – puxado, principalmente, pelo aumento das exportações de carne desossada congelada (↑146%). Note-se que o Brasil está posicionado de maneira diferente de seus competidores, que exportam primariamente carne congelada ou resfriada. A participação brasileira no mercado de carne processada chega a 87,84% do *marketshare* americano (refere-se à HTS 1602.50.21.40).

Mercado doméstico

Os dados de abate divulgados pelo USDA demonstram que, a partir de maio de 2021, os animais começaram a chegar ao abatedouro com peso menor do que o registrado no ano anterior, resultando em produção menor de carne bovina. Como se vê no gráfico 3, os animais chegaram para abate em quantidade semelhante à 2020, mas o gráfico 4 mostra uma redução na quantidade de carne produzida por animal.

A razão para esse fato se deve basicamente ao alto custo dos insumos, que incentivou o terminador a manter os animais por mais tempo no pasto durante o verão (jun-ago). O preço do milho e da soja, no período mais crítico do ano, no mês de maio, chegou a US\$ 7,72/bushel e US\$ 16,60/bushel, respectivamente, ainda bastante elevados do que os valores registrados em 2020.

¹ Conforme definição do ESR, *outstanding sales* significa: o total de contratos de exportações pendentes por um dado país e ou commodity que ainda não foi despachado em nenhum momento do ano comercial. Os contratos pendentes (*outstanding sales*) não devem ser interpretados como vendas futuras, pois podem ser cancelados.

² *World Agricultural Supply and Demand Estimates*.

Historicamente, o confinamento ocorre a partir da segunda metade do ano, mas a taxa de confinamento registrada em 2021 foi superior à de 2020, especialmente após agosto³. Isso pode ter contribuído para a redução do rebanho bovino americano, hoje estimado 2% menor do que em janeiro de 2021⁴. Analistas de mercado explicam que tal redução é efeito da seca prolongada, que reduziu a disponibilidade de pastagens.

Já com relação aos preços, dados do *United States Bureau of Labor Statistics* (USBLS) mostram não haver arrefecimento. A média dos preços⁴ coletados para filés⁵ está, desde maio de 2021, no mesmo nível de preços verificado no auge da crise logística trazida pela pandemia em 2020 (maio e junho). Observação semelhante se faz para carne moída⁷, cujo preço, por libra, já está próximo ao nível de preços do período em análise.

Dados do USDA mostram que caixas com cortes do tipo “choice” estão com preço ainda bastante superior ao ano passado. O valor médio está na casa de US\$ 290 por 100 libras. No mesmo período do ano passado, o valor era de aproximadamente US\$ 235 (gráfico 5).

Além dos custos antes da porteira, informações de consultoria especializada indicam que as medidas precaucionais implementadas por processadoras de alimentos devido à Covid-19 (e.g. distanciamento de linhas, redução da velocidade de processamento), os custos com mãos de obra e a demanda aquecida também contribuem para a manutenção de preços elevados.

B – Carne suína

Comércio internacional

O somatório dos valores auferidos com a exportação de carne suína pelos Estado Unidos, nos onze primeiros meses de 2021, revela um aumento de 7% em comparação a 2020. O total verificado até o mês de novembro alcançou US\$ 7,502 bilhões. É importante notar que, em peso, as exportações americanas sofreram uma contração de 0,35% no período em análise (2,715 milhões de toneladas em 2020 e 2,706 milhões de toneladas em 2021).

A China segue como o principal destino do produto americano (US\$ 1,607 bi, ↓23%), acompanhada por Japão (US\$ 1,550 bi, ↑5%), México (US\$ 1,535 bi, ↑51%) e Canadá (US\$ 878 mi, ↑11%). Além desses tradicionais destinos, vale a pena mencionar o aumento significativo das exportações para as Filipinas (US\$ 198 mi, ↑92%) e Colômbia (US\$ 235 mi, ↑81%).

³ https://www.nass.usda.gov/Charts_and_Maps/Cattle/cofp.php

⁴ Cattle Inventory, publicado em 31 de janeiro. NASS/USDA.

⁴ Preço médio coletado pelo USBLS para composição do *Consumer Price Index*. Proporciona uma estimativa do nível de preços de produtos. **Não deve ser encarado com preço real, praticado no varejo.**

⁵ *Steak, round, USDA Choice, boneless, per lb.*

⁷ *All uncooked ground beef.*

Apesar de figurar como um dos principais parceiros comerciais para o produto americano, dados do *Export Sales Report Program* (ESR) mostram que as exportações para a China poderão ser menores neste ano. O volume de vendas semanais está muito inferior à média dos últimos 5 anos (gráfico 6) e o volume de contratos pendentes está substantivamente menor.

A retração das compras externas chinesas se deve a uma possível recomposição do plantel após os sucessivos casos de peste suína africana.

O relatório WASDE de janeiro reajustou para baixo as estimativas, em peso, das exportações anuais americanas de carne suína para 2021 e reduziu substancialmente a projeção das exportações em 2022. Para 2021, o ajuste foi de -1,04% (total atual 3,215 bilhões de toneladas) e, para 2022, a projeção foi reduzida em 5,47% (total atual 3,175 bilhões de toneladas). As exportações menores à China foram contrabalançadas pelos aumentos nas vendas em outros mercados.

As importações americanas somaram US\$ 2,198 bilhões entre os meses de janeiro e novembro, um aumento de 43% em relação ao mesmo período do ano anterior. O valor importado já supera todo o ano de 2020. Em peso, o aumento também foi significativo, porém não proporcional (31% - 523 mil ton). O principal provedor foi o Canadá, com vendas na ordem de US\$ 1,14 bilhão (↑45%), ocupando 51,7% do *marketshare* americano. O México, outro parceiro do USMCA, também conseguiu melhorar sua participação no mercado americano e registrou aumento de 58% de vendas, em valor, no período de análise, chegando a US\$ 208 milhões. Os demais exportadores de relevo são a Itália, a Dinamarca e a Polônia. O Brasil figura na 8ª colocação, com o principal produto comercializado pelo HTS 0203.29.40.00 (carne de suíno congelada, que não cortes para o varejo, não especificada), alcançando US\$ 43 milhões em comércio (↑47%).

Espera-se que, no ano de 2022, a importação total americana esteja próxima do estimado em 2021 – em torno de 2,23 milhões de toneladas⁶.

Mercado doméstico

De acordo com dados de abates realizados em estabelecimentos sob inspeção federal, o número de animais abatidos em 2021 está 1,29% inferior ao registrado no ano de 2020. A quantidade foi menor durante boa parte do ano – o que pode ser explicado pela menor taxa de reprodução durante os primeiros meses da pandemia nos EUA.

Para 2022, o USDA projeta produção de carne suína ainda menor, que em associação ao elevado custo dos insumos, poderá resultar em preços elevados na comercialização. Dados elaborados pelo *Agricultural Market Service* (AMS/USDA) indicam que o preço da carcaça suína e dos cortes já estão bastante elevados para esse período do ano, superando os valores observados em 2021 (vide gráficos 7 e 8). Os preços dos contratos futuros do suíno magro, com fechamento em junho, estão sendo comercializados em torno de 105 dólares.

⁶ Dados do relatório WASDE de janeiro de 2022. A estimativa costuma sofrer correções ao longo do ano e depende das condições internas, avaliadas mensalmente.

É importante ressaltar que, da mesma forma que para carne bovina, a inflação registrada em 2021 para a carne suína também foi significativa e encerrou o ano em 8,6%⁷.

No dia 31 de outubro, um tribunal da Califórnia suspendeu os efeitos da Proposta 12, que exige espaço de 24 pés quadrados (2,22 m²) para matrizes suínas criadas no Estado. Como já informado, o novo requisito afetaria a comercialização do produto por outros estados americanos. Associações de produtores entraram na justiça para tentar reverter a legislação - de proposição popular - mas sem sucesso. Atualmente, há uma solicitação da *National Pork Producers Council* junto à Suprema Corte americana para julgar a constitucionalidade da medida. A suspensão decorre da ausência de conjunto de regras infralegais que regulariam a aplicação da medida.

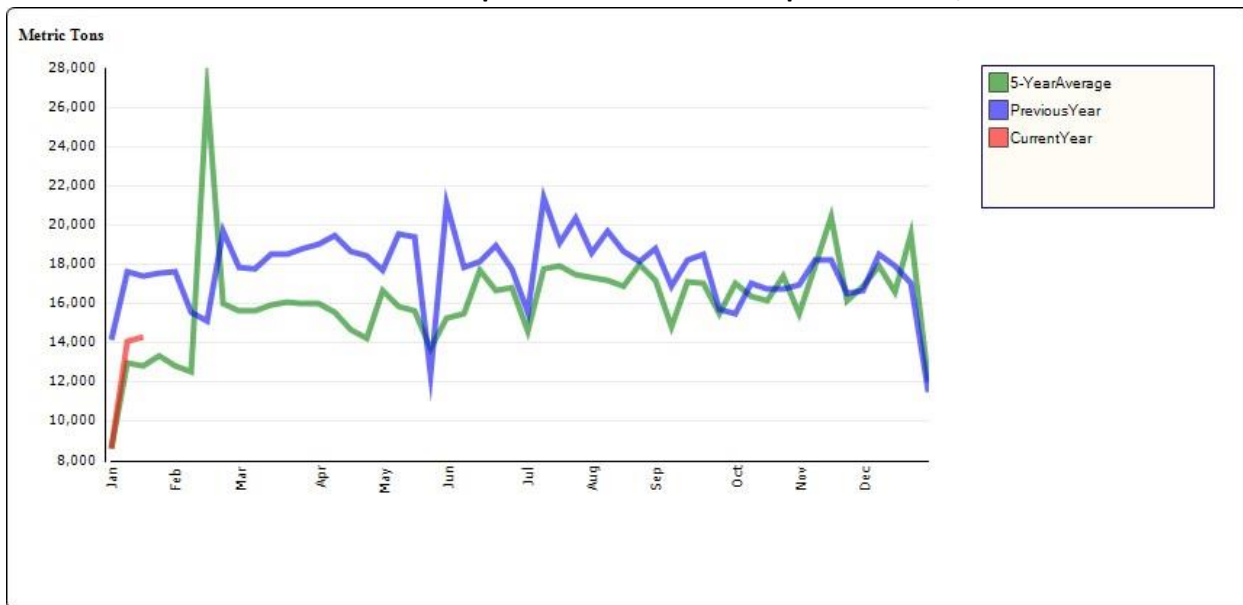
Produzido por: **FILIPE GUERRA LOPES SATHLER** – Adido Agrícola

Gisele Bremer Buffaloe – Assistente Técnica

⁷ <https://www.ers.usda.gov/topics/animal-products/hogs-pork/market-outlook/>

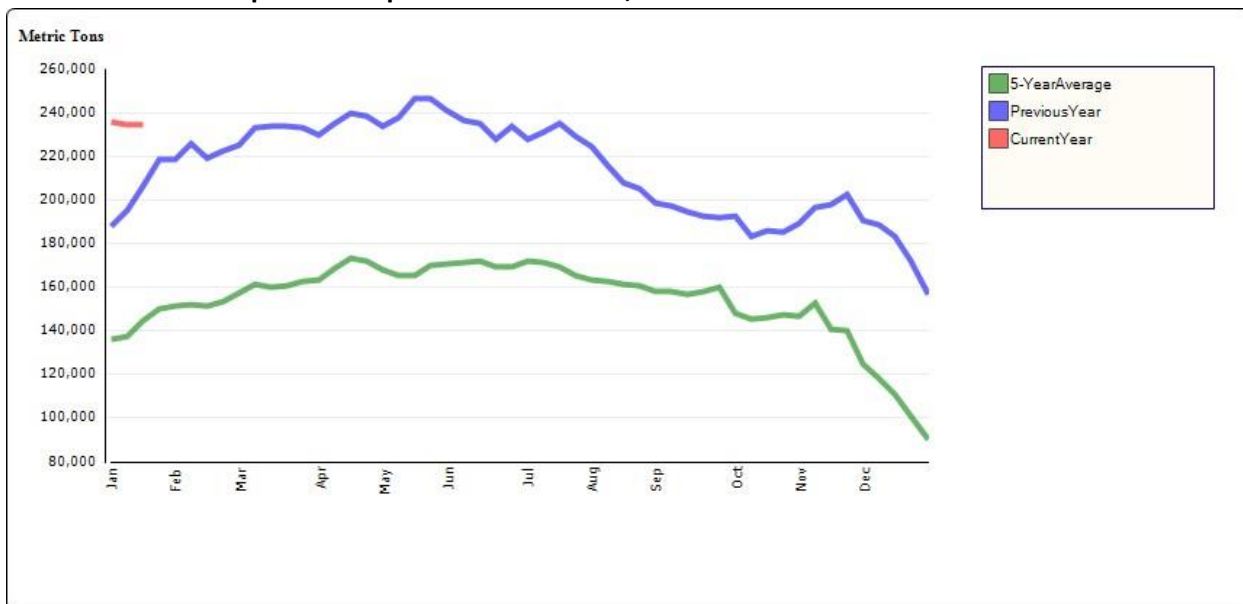
GRÁFICOS

Gráfico 1. Volume de cortes bovinos exportados semanalmente para o mundo, em toneladas.



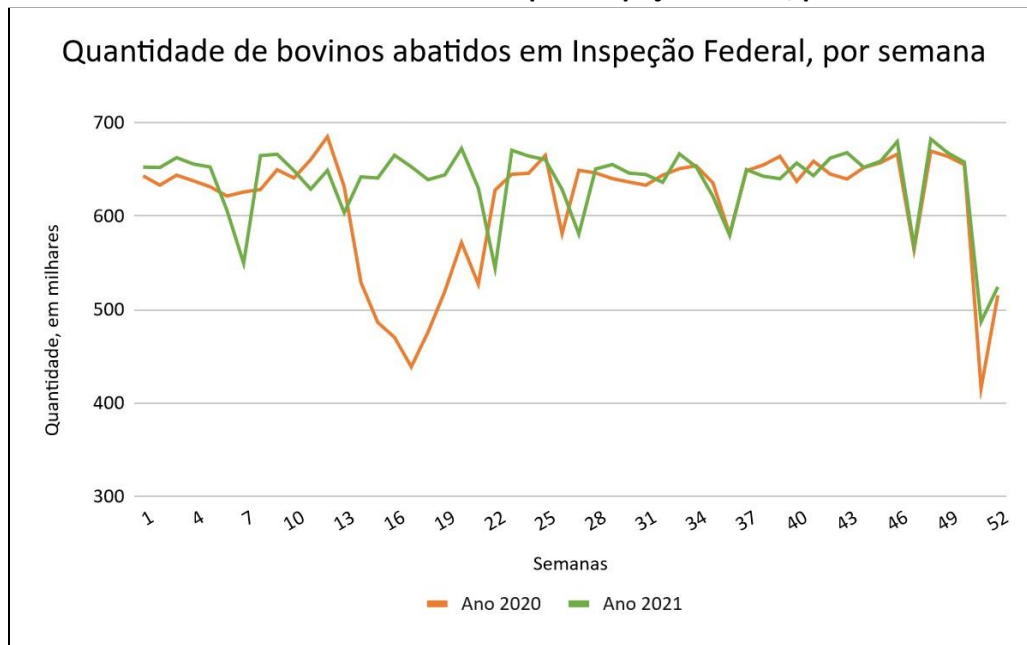
Fonte: ERS Program. Consulta em 01 de fevereiro de 2022, dados disponíveis até o dia 20/01/22. Parâmetro: "Fresh, Chilled, or Frozen Muscle Cuts of Beef", total mundial.

Gráfico 2. Contratos pendentes para cortes bovinos, em toneladas.



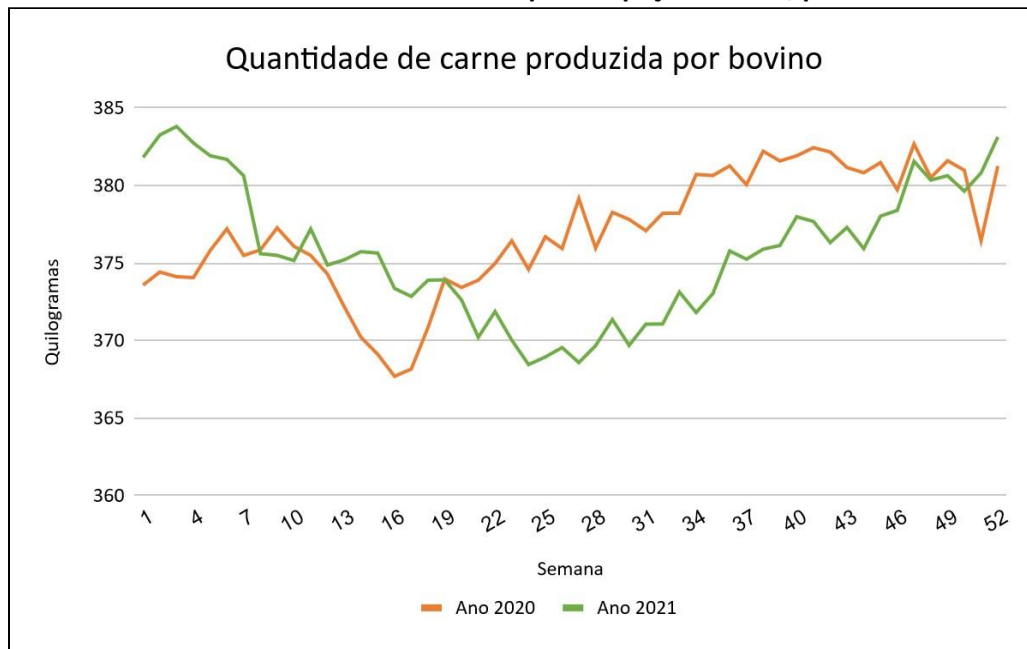
Fonte: ERS Program. Consulta em 01 de fevereiro de 2022, dados disponíveis até o dia 20/01/22. Parâmetro: "Fresh, Chilled, or Frozen Muscle Cuts of Beef", total mundial.

Gráfico 3. Quantidade de bovinos abatidos pela inspeção federal, por semana



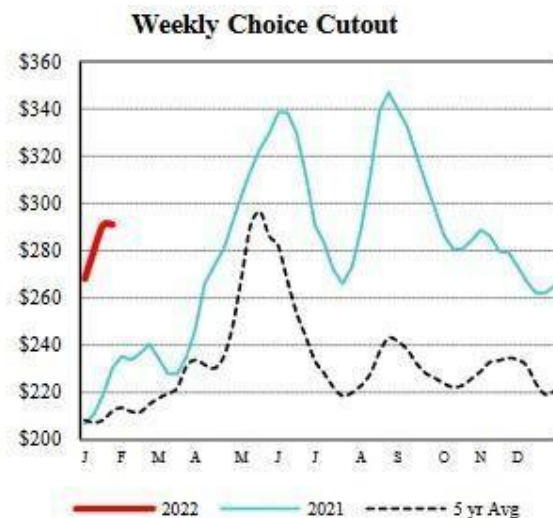
Fonte: Relatório de abates sob inspeção federal, USDA.

Gráfico 4. Quantidade de bovinos abatidos pela inspeção federal, por semana



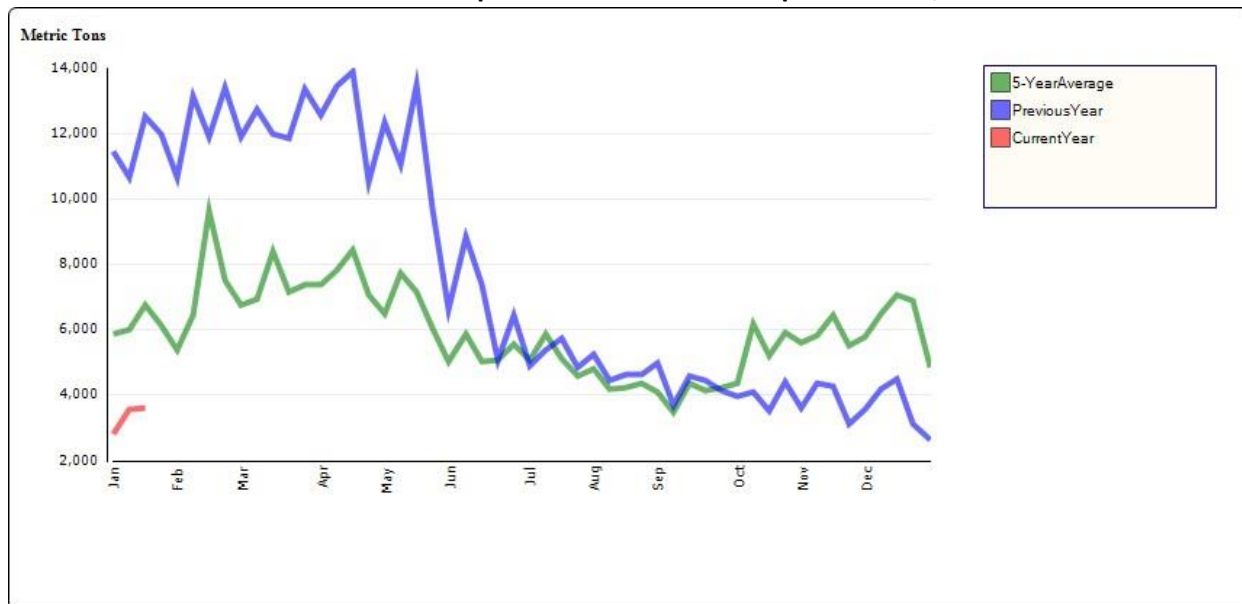
Fonte: Relatório de abates sob inspeção federal, USDA.

Gráfico 5. Preço da caixa de cortes do tipo “choice” nos Estados Unidos, em dólares por 100 libras.



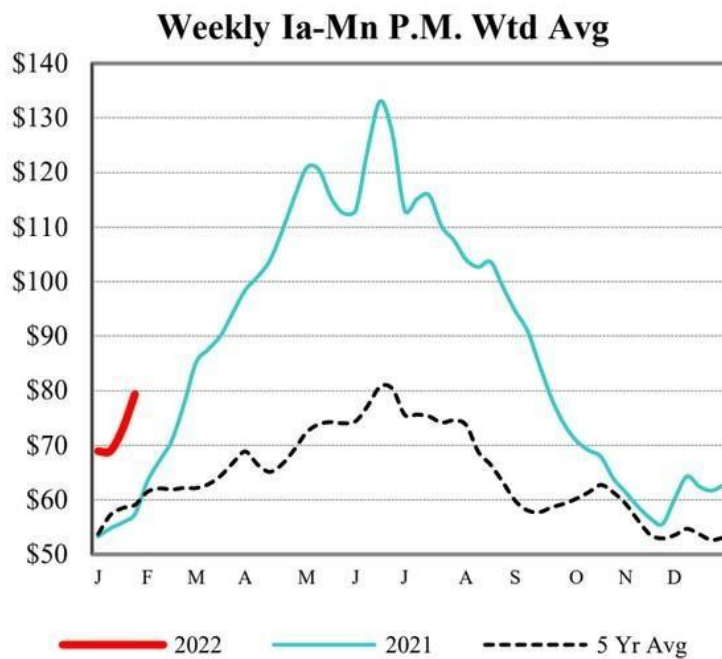
Fonte: Agricultural Marketing Service, AMS. Relatório LM_XB403.

Gráfico 6. Volume de cortes bovinos exportados semanalmente para a China, em toneladas.



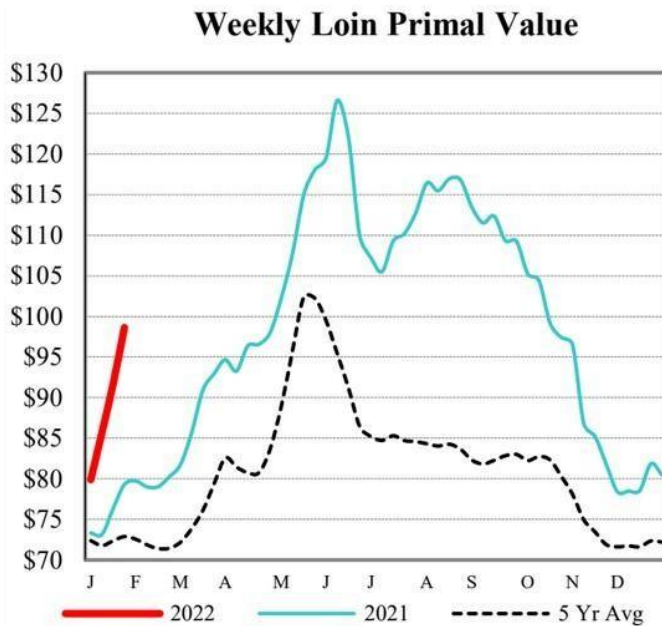
Fonte: ERS Program. Consulta em 01 de fevereiro de 2022, dados disponíveis até o dia 20/01/22. Parâmetro: “Fresh, Chilled, or Frozen Muscle Cuts of Pork”, total vendido para a China.

Gráfico 7. Preço médio ponderado da carcaça suína comercializada em Iowa e Minnesota.



Fonte: Agricultural Marketing Service, AMS. Relatório LM_HG206.

Gráfico 8. Valores negociados semanalmente para lombo suíno, em dólares por 100 libras.



Fonte: Agricultural Marketing Service, AMS. Relatório LM_PK602.